

COVID- 19 E O IMPACTO NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

COSTA; Victória Villela Rodrigues ¹, DINHO; Ana Paula Amaro ², JALLES; Gabriela Estancioni ³, FERNANDES; Maria Cecília ⁴, PERNISA; Sandra da Silva ⁵

RESUMO

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo SARS-CoV-2 que, pertence à família dos Coronavírus e possui seu RNA envelopado. Os primeiros casos da doença surgiram na província de Wuhan, na China, em novembro de 2019, dando início a epidemia desta doença. Atualmente, existem poucos estudos que definem as características fisiopatológicas do SARS-CoV-2, porém é de conhecimento que as principais desordens sistêmicas e respiratórias causadas pelo vírus podem progredir para complicações naqueles que possuem comorbidades prévias. Neste caso, a imunossenescência é um dos fatores que explica a elevada taxa de óbitos em idosos, provenientes da COVID-19. Tem-se como objetivo, analisar os impactos da COVID-19 nos idosos, comparando-os com a população jovem e estabelecer relações com a imunossenescência. O presente trabalho consultou as bases de dados PubMed, UpTo Date, The New England Journal of Medicine, MedRxiv e Nacional Institutes of Health. A análise dos estudos envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos, utilizando os descritores “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “Elder”, “elderly”, no idioma inglês. Foram incluídos estudos realizados com humanos testados positivos para a COVID-19 e publicados entre fevereiro e junho de 2020. Totalizando assim, um total de 30 artigos publicados. Diante dos 30 artigos utilizados para a elaboração da presente revisão, não foram encontradas divergências entre os resultados expostos nos estudos citados. Dessa forma, todos chegaram à conclusão de que a população idosa possui maior risco de morbimortalidade em relação aos jovens, quando se trata da Covid-19. Esse maior risco, deve-se ao fato de que, uma das portas de entrada do vírus Sars-CoV-2 nas células é por meio da enzima conversora de angiotensina-2 (ECA-2), capaz de converter angiotensina II (pró-inflamatória) em angiotensina 1-7, que possui propriedade anti-inflamatórias. Uma vez que os idosos possuem níveis mais baixos de ECA2 do que os jovens, devido ao processo de envelhecimento celular, doenças cardiovasculares e diabetes, acabam por acumular angiotensina pró-inflamatória. Tem-se já estabelecido que, a ligação do SARSCOV-2 com a ECA2 reduz ainda mais a expressão da superfície celular com a enzima, aumentando a sinalização da angiotensina II nos pulmões, causando a lesão pulmonar aguda, com maior facilidade. Dessa forma, conclui-se que, os artigos selecionados para esta revisão mostraram uma maior suscetibilidade às comorbidades relacionadas a Covid-19 conforme a idade avança, sendo mais acometida a faixa etária dos 60 anos ou mais. Visto que, não há medida preventiva eficaz, é necessário o distanciamento social assim como a higienização de

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, victoria.vrc@outlook.com

² Universidade Municipal de São Caetano do Sul, anapaulauscs@gmail.com

³ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, gabijalles@gmail.com

⁴ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, cecildoc@uol.com.br

⁵ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, sandra.fernisa@uscsonline.com.br

mãos e objetos, a fim de garantir uma menor taxa de transmissão viral e evitar a contaminação dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Coronavírus; Idosos; Imunossenescência

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, victoria.vrc@outlook.com
² Universidade Municipal de São Caetano do Sul, anapaulauscs@gmail.com
³ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, gabijalles@gmail.com
⁴ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, cecildoc@uol.com.br
⁵ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, sandra.pernisa@uscsonline.com.br